RESENHA BIBLIOGRAFICA

[illegible] — ANDREJUS KOROLOVAS
[illegible] — MARIA LUCIA DE SOUZA R[illegible]

CIÊNCIA

[illegible] ALMEIDA T. [illegible]

[illegible] nossi[illegible] Brasil [illegible] aplicação [illegible] problema".

Endossamos integralmente a [illegible] nossa opinião acima exposta. [illegible] to, á medida que ao crescer [illegible] o explosivo da [illegible] em correspondên[illegible] mento na produ[illegible] s — conforme Marchas, já no [illegible] culo passado, previra que sucederia — agrava-se o problema de m[illegible] r adequadamente o numero sempre c[illegible] ente de habitantes do [illegible] sso globo. Uma ajuda, ainda que [illegible] moderna, para a solução deste problema consiste em escolher corretamente — vale dizer cientificamente — os alimentos e tirar deles [illegible] máximo proveito. Para isso, porém, [illegible] indispensável ter noções [illegible] fis[illegible] nutrição. Donde a [illegible] oportunidade da [illegible] para todos, leigos inclusive e não apenas para [illegible] nutricionistas e outros especialistas — médicos, farmacêuticos, bioquímicos, biologistas — que mais [illegible] perto se interessam pelo atualíssimo e desafiador problema da nutrição.

Os 4[illegible] capítulos (cada qual [illegible] bliog[illegible] correspondente) que constituem este volume (fartamente ilustrado com fotografias, desenhos, gráficos e tabelas) estão agrupados [illegible] s seguintes seis partes: Carne animal, Nutrimentos energéticos, Água e elementos minerais, Vitaminas, Alimentação no Brasil e Padrões alimentares. Três índices (de autores, assuntos e geral) complem[illegible] a obra.

Dada a impossi[illegible] de material de ressaltar o[illegible] aspectos fas[illegible] nante[illegible] resenha, limitar-no[illegible] alguns, o maior interesse [illegible] leitor comum. Tomando [illegible] basal — "quantidade mínima de calor produzido pelo organismo, por metro quadrado e por hora" — observa [illegible] que "o menor metabolismo do homem tropical constitui uma vantagem, porque é [illegible] sente frio a uma temperatura ambiente que não é ainda fria para o indivíduo que vive em um clima [illegible]rado" (pag. [illegible]). [illegible] orar que [illegible] ratos análogos deram em[illegible] que o prof. A. Silva Mello [illegible] esse a tese "Superioridade do homem Tropical", [illegible] livro com o título lançado recentemente pela Editora Civilização Brasileira S.A.

Ao estudar as proteínas, explica o autor [illegible] e o papel [illegible] desempenhado por essas substâncias [illegible] no controle dos "fenômenos vitais" e, assim [illegible]ndo, imprescindíveis à vida. Daí a justificada procura, em todo o mundo, de novas fontes de proteínas e de seus constituintes, os ácidos aminados, em especial os oito chamados "essenciais": valina, leucina, isoleucina, treonina, metionina, fenilalanina, lisina e triptofano. "A carne com arroz, a batata com ovo, o pão com queijo ou presunto são combinações protéicas nas quais se suplementam as proteínas daqueles alimentos. O apetite seletivo leva o homem a escolher alimentos que melhor satisfaçam às suas necessidades, observa Thales Martins" (pag. 110). A deficiência de proteínas determina várias doenças, das quais a mais comum é o kwashiorkor, caracterizada por despigmentação dos cabelos e da pele, e encontrada nas populações pobres da África, [illegible] America Central e do [illegible] Brasil, é muito frequente [illegible] Nordeste e em Minas Gerais. Com [illegible] atual e [illegible] alta galopante de preços da carne, principal fonte de proteínas, tornando-a inacessível à mesa de grande parcela de nossa população, é de se temer que essa moléstia se alastre ainda mais.

Em capítulos sucessivos, relativamente extensos, expõe o autor [illegible] importância de vários minerais [illegible] alimentação. O que nos causou [illegible] é a não menção dos um[illegible] importantes trabalhos [illegible] relativos ao fluor, foram realizados por pesquisadores da Universidade de São Paulo.

Muito instrutivos são os capítulos referentes às vitaminas, em [illegible] sendo fornecidos ou[illegible] [illegible] ações no organismo, [illegible] as fontes de onde [illegible] doenças provocadas [illegible] deficiência.

O capítulo [illegible]mentação no Brasil [illegible] o autor trata dos hábitos [illegible] do nosso povo, [illegible] para o que, evidentemente, não faltam elementos, [illegible] extraordinária riqueza [illegible] cozinha, [illegible] da contribuição do índio, [illegible] e as [illegible] com vários [illegible]. Em "Padrões alimentares" forne[illegible] o autor [illegible] em que são [illegible] alimentares [illegible] (em calorias, proteínas, [illegible] minerais e várias [illegible] [illegible]mente, segundo a [illegible] sexo, idade, altura e ativi[illegible] [illegible] a nossa pobre [illegible] campo, a obra de R[illegible] merece ser lida por todos, até pelas autoridades a que está afeto o crucial problema da alimentação. Permitimo-nos a liberdade de lamentar a existência de alguns erros tipográficos e, a título de colaboração, sugerir que, acompanhando muitos outros autores, estrangeiros e nacionais, como, por exemplo, M. A. Pourchet Campos no seu livro "A ciência dos alimentos", o A. empregue o nome **óligo-elementos** como sinônimo de **elementos fracos.** (pag. 161). A. K.

*

LINGUISTICA

Luiz Carlos Lessa, O MODERNISMO BRASILEIRO E A LINGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1966, XIV + 460 pags.

Diversos estudiosos têm-se ocupado do problema da lingua literária no Brasil, particularmente quanto á contribuição dos romanticos e dos modernistas. Relembram-se Barbosa Lima Sobrinho ("A Lingua Portuguesa e a Unidade do Brasil"), Sílvio Elia ("Capítulos dos Ensaios de Filosofia"), Gladstone Chaves de Melo ("Alencar e a Lingua Brasileira"), Herbert Parentes Fortes ("Filosofia da Linguagem" e "A Questão da Lingua Brasileira"), Josué Montelo ("A Lingua Literaria no Brasil", artigo publicado na revista "Brasilia"), entre outros.

A obra de [illegible] temos presente retoma em parte esse problema, objetivando precisamente avaliar a contribuição da linguagem modernista á proposta gramatica brasileira da Lingua Portuguesa, para a qual deseja fornecer subsidios.

O A. é professor no Estado [illegible] foi aluno da Sorbonne [illegible] Neto, Ismael de Lima Coutinho (que prefacia o livro) e Silvio Elia; procedeu ao levantamento de riquissimo material mediante o esfôrço acurado de dez autores modernistas: Carlos Drummond de Andrade, Ciro dos Anjos, Diná S. Queiroz, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, José Lins do Rego, Manuel Bandeira, Mario de Andrade, Raquel de Queirós e Tasso da Silveira.

O estudo reconhece três tendencias na literatura modernista, do ponto de vista linguistico: aproximação entre a lingua escrita e a falada, existencia de diferenças sintaticas irreprimiveis entre o português do Brasil e o de Portugal, e combate o purismo. Está dividida em duas partes: "A Literatura Modernista, a Linguagem Popular e o Problema da Lingua Brasileira" e "Alguns Pontos da Sintaxe Portuguesa, revistos á Luz da Literatura Modernista Brasileira".

Abordam-se na primeira parte as seguintes questões: 1) As tendencias linguisticas do Modernismo: resume o que se tem dito a respeito, reportando-se á tripartição do movimento modernista para esclarecer que os autores pesquisados procedem das gerações de 22, 30 e 45. 2) O Modernismo e o vocabulario português: pequeno lexico de termos populares correntes entre os modernistas. Nota-se que consigna alguns termos correntes também em Portugal: "calhorda", "cavaqueira", "filho das ervas", além de alguns vocabulos chulos freqüentes na velha chalaça portuguesa. Ao abonar "esbregue" transcreve oração em que aparece o termo "turuna" que, entretanto, não figura em seu glossario. 3) O Modernismo e a sintaxe popular brasileira: considerando brasileira a sintaxe ocorrente agora no Brasil, muito embora possa ter existido em Portugal, abona vastamente a colocação "irregular" dos pronomes, os verbos de movimento regendo a preposição "em", o uso do verbo "ter" na acepção de "existir" e o do pronome pessoal do caso reto em função objetiva. 4) O Modernismo e os puristas: relacionamento dos galicismos e anglicismos, cacofatos e solecismos diversos sobre que malharam os gramaticos no passado e que têm agora acolhida por parte dos modernistas: uso do sujeito preposicionado em orações infinitivas, emprego de "o que" nas interrogações, ocorrencia de complementos comuns a verbos de regencia diferente, etc. 5) Necessidade de colaboração de uma gramatica brasileira e moderna.

Na segunda parte se aprofundam algumas das questões versadas na [illegible] [illegible]tal as de sintaxe, [illegible] [illegible] a [illegible] do infinitivo [illegible] pressupõe [illegible] parece desconhecer os estudos fundamentais de T. Henrique [illegible] sobre as origens e [illegible] de [illegible] forma nominal, [illegible] no livro "Dois Problemas da Língua Portuguesa" e na "Revista Brasileira de Filologia", vol. 3.

Trata-se, portanto, de trabalho respeitavel, mormente se [illegible] como necessaria a busca de uma verdade em materia de ensino gramatical para brasileiros. Gostaríamos, entretanto, de opor-lhe alguns reparos. E' pena que dispondo de um material teórico não houvesse o A. alinhado com certas tendencias da lingua literária modernista: sendo, examinando a regência do verbo "preferir" p. 281, e a concordancia verbal quando a voz é passiva pronominal, p. 303, reconhece que os modernistas [illegible] [illegible]se "aos ensinamentos dos gramáticos", fato que surpreende, [illegible] em conta a muitíssimo dos casos contrarios. A' vista disso, é lagoa acreditar numa inovação modernista sistematica, observando-se antes aquele movimento pendular "uso canonico / uso popular" a que se referiu Antonio Houaiss, em trabalho publicado na "Revista do Livro", n.o 9 ("Sobre a linguagem de Vila dos Confins"). Mas o A. não parece ter-se sensibilizado com tal oscilação.

Luiz C. Lessa combate a gramatiqueiro com bastante rigor, mas incide no mesmo erro, pelo menos uma vez: condenando os que procuram cacofatos em trabalhos alheios, não deixa de apresentar sua latinha, metendo no italico tradicional as sílabas pecaminosas (p. 166 e ss.).

Não distinguiu filologo de gramatico (p. 88 e passim) [illegible] de Estilistica, [illegible] de justific[illegible] Andrade [illegible] há uma divergência em [illegible] norma dos demais modernistas [illegible] estar o autor de "Macunaíma" [illegible] empregando construção eminentemente [illegible] venos [illegible]

Poucos leitores [illegible] sanamos em futuras edições [illegible] de "pré" que devia [illegible] te" ("negativas pré-verbais", p. 102), "ao invés de" empregado como [illegible] nomia de "em vez de", pp. 53 [illegible] alcance de um [illegible] o erro, voltado para um campo ainda pratiquemente virgem. A.T.C.

*

SOCIOLOGIA

Maria Rosa e Silva Neto, CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ZONA DA MATA EM PERNAMBUCO. Prof. Gilberto Freyre. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife, 1966. 166 pags.

O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de Recife, criado em 1949, conta já com excelente [illegible] de serviços á cultura brasileira, especialmente no que se refere ao Nordeste. Fiel ao seu programa oficial, de estudar os problemas sociais relacionados direta ou indiretamente com a melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro, de promover o ensino das ciencias e das teorias de pesquisas sociais através de conferencias e cursos, de realizar atividades em colaboração com outras entidades culturais, de servir de centro de treinamento em tecnicas de pesquisas sociais e, finalmente, de divulgar o resultado de seus trabalhos publicando monografias, ensaios e estudos de autoria de componentes dos seus diversos setores, técnicos ou de especialistas nacionais e estrangeiros, [illegible] edições, [illegible] ra não muito divulgadas, [illegible] garam já [illegible] renome entre os estudiosos [illegible] sociais e constituem valiosa contribuição [illegible] do Nordeste [illegible] aspectos, [illegible] a geografia até a ecologia, [illegible] a sociologia até a economia, de[illegible] a historia até as ciencias biologicas, especialmente no setor da agronomia e da botanica.

A ultima publicação do Instituto Joaquim Nabuco vem a [illegible] por Gilberto Freyre. Com [illegible] brar, [illegible] que o [illegible] "Casa Grande e Senzala" [illegible] deputado federal, foi o [illegible] lei que criou o [illegible] nado diretamente [illegible] Educação e [illegible] vem, desde [illegible] do-lhe o [illegible] gencia e sua extraordinária capacidade de trabalho, orientando pesquisas que ali não [illegible] colaboram com os seus diretores [illegible] e mais importante — dando a mão a numerosos autores jovens que se estão iniciando no campo da pesquisa social.

Consoante este ultimo volume bem documentado estudo sobre a Zona da Mata pernambucana, tratando especialmente dos aspectos estruturais e economicos da area de influencia das usinas de açucar. Trata-se do tipo de trabalho — ao ver de Gilberto Freyre — precisamente enquadrado no criterio que vem norteando os trabalhos do instituto. Para o autor [illegible] ensaio de jovem [illegible] pernambucano Rosa e Silva Neto "situa-se entre as mais valiosas contribuições aparecidas, em qualquer epoca, para o conhecimento da chamada zona da mata de Pernambuco, caracterizada de modo por assim dizer definitivo [illegible] a sua e[illegible] por Andrade [illegible] valho, e acima [illegible] conscienciosa [illegible] cumenta[illegible] considerada em [illegible] de seu aspectos estruturais [illegible] nomicos mais importantes. [illegible] almente par[illegible] com uma [illegible] hoje o Nordeste [illegible] constituido na [illegible] mero um [illegible] vista a solução de seus [illegible] mentos mais urgentes [illegible] que o Instituto [illegible] publica, ao que nele é [illegible] cidade de [illegible] ber, do seu autor [illegible] atitude em face [illegible] alguns inflamaveis, [illegible] do magistral, m[illegible] adanteria. Além do que, ar[illegible] mento justo em que deve[illegible] ber. E oportunissimo".

O trabalho do agr[illegible] bucano teve [illegible] tivos os seguintes: [illegible] fatores condi[illegible] tes [illegible] atual da zona [illegible] da ind[illegible] trutura. 2) De[illegible] ção da terra pel[illegible] canavieira [illegible] analise por município [illegible] 3) Estrutura agrária [illegible] suas relações com a produção [illegible] cana. 4) Analise do fornecimento [illegible] cana: quota, produção e produtividade da terra. 5) As possibilidades e os obstaculos ao desenvolvimento da cultura da cana e á [illegible] ficação da atividade rural. [illegible] cançar [illegible] objetivos, além de [illegible] tural [illegible] por [illegible] consulta [illegible] ao fim do [illegible] analisou o discurso [illegible] producão de can[illegible] colas, [illegible] A. [illegible] bre a estrutura [illegible] pela CODEPE [illegible] cana de [illegible] missão [illegible]

Dos objetivos [illegible] reta local, [illegible] colas e os obstáculos [illegible] cializados [illegible] bancarios, estradas, [illegible] ca e escolas. O [illegible] abrange uma area [illegible] pios, cuja [illegible] dados fornecidos [illegible] que têm tratado [illegible] entre outros [illegible] Andrade, [illegible] noel Correia de [illegible] ainda, o autor [illegible] produção, estrutura [illegible] calização de fundos [illegible] ferem-se a [illegible] as areas predominantes [illegible] das na chamada [illegible] foram considerados, para efeito [illegible] maior facilidade de [illegible] mo pertencentes á zona [illegible]

Com tais elementos, o trabalho [illegible] mente [illegible] agro-industrial. [illegible] Analisando [illegible] distribuição da terra, o A. [illegible] nir um volume consideravel de informações [illegible] mico [illegible] lião de [illegible] por toda a faixa e não da banda oriental do [illegible] uma das mais [illegible] respeito do [illegible] cia das [illegible] economica [illegible] seria exa[illegible] abre nos [illegible] vela, p[illegible] uma crença [illegible] total dos [illegible] e que [illegible] somente 37 [illegible] de das usinas [illegible] não ocupa, segundo [illegible] que 39% da terra [illegible] portanto, cerca de 61[illegible] quase um milhão de hectares) de terras umidas que poderiam muito bem ser usadas com vistas á diversificação de nossa agricultura e á introdução de uma pecuaria mais intensa na area. O fato de que — conclui o A. — durante seculos as atividades agricolas na zona da mata têm girado predominantemente em torno da cana-de-açucar não deverá jamais servir de [illegible] uma indicação de que [illegible] exclusivamente, e [illegible] agricola de toda uma vasta [illegible]. Tampouco deveria a criação de gado circunscrever-se quase que exclusivamente ás regiões semiáridas e áridas do Agreste e do Sertão, coisa que, aliás, tem contribuido [illegible] para o desenvolvimento [illegible] da industria leiteira no Estado. Estas são algumas das conclusões a que chega o A. do presente ensaio: todas elas trazendo a sua marca de heterodoxia sempre que um sadio criticismo se faz necessario. M.L.S.R.

MEDICINA

R[illegible] MOCÉES D[illegible] LOG[illegible] FRICIO. Edição [illegible] Cruz, [illegible]ro, 1966, 471 pags.

"Este [illegible] é um [illegible] com exp[illegible] compla[illegible] ca, de u[illegible] sopesados [illegible] autoridade", [illegible] prof. Thales [illegible] ainda, que, [illegible] "vem pr[illegible] ção aos in[illegible] problema da alimenta[illegible] do sob todos os [illegible] tudo sistemático, que [illegible] dispensa a aquisição de o[illegible] vros isolados, quando, pelas [illegible] condições econômicas, se vê [illegible] nando incomprável. Tem[illegible]